

## Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra

## Formar para recuperar

A

s questões relacionadas com a conservação e recuperação do património histórico tornaram-se um tema particularmente sensível nos últimos anos: elas são o rosto das estratégias de salvaguarda desenvolvidas, e que dependem, tantas vezes, do apoio político e social. E dependem também da aposta na formação de técnicos qualificados, que vêm substituindo os velhos artesãos.

A Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra (EPRPS), que teve origem num curso co-financiado pelo Fundo Social Europeu e pela Câmara Municipal de Sintra, no ano lectivo de 1989/90, tem desenvolvido um trabalho meritório na formação de jovens nesta área. O processo de oficialização iniciou-se no ano seguinte, com a apresentação ao GETAP de uma proposta de homologação, que foi aprovada em 1991/92.

O curso de Recuperação do Património Edificado reparte-se por seis áreas de intervenção: Cantarias, Metais, Estuques, Pintura Mural, Azulejaria e Madeiras, conferindo aos alunos uma formação técnica de nível 3, equivalente ao 12º ano. No ano lectivo de 1994/95, a Escola alargou a sua área de actuação, após aprovação pelo Ministério da Educação, com a criação de um novo curso na área de Recuperação de Jardins Históricos, cuja designação oficial é: Curso de Técnico de Gestão



Limpeza e conservação de cadeira indo-portuguesa Palácio da Pena

e Recuperação de Espaços Verdes, o qual confere a mesma qualificação que o anterior.

No entanto, as intervenções ao nível da recuperação do património edificado ou de jardins históricos são pontuais e, uma vez terminado o curso, os alunos podem ter dificuldade em encontrar um emprego. "Ainda não há, infelizmente, obras suficientes que consigam absorver todos os técnicos..." - lamenta Ana Xavier, directora da Escola - "Mas sou optimista, e acredito que os nossos jovens estão muito bem preparados, e

têm agressividade suficiente para se constituírem em empresa, para se lançarem no mercado de trabalho como profissionais liberais, ou mesmo para fazerem alguma manufactura". Foi precisamente o que aconteceu com um grupo de alunos que, ao terminarem o curso na área de metais, continuaram a trabalhar em restauro de estátuas, mas começaram também a fabricar obra nova em metal. Actualmente fazem candeeiros, castiçais e outras peças, nas oficinas cedidas pela Escola, para arranque de carreira. Ao contrário do que acontece na maioria das Escolas Profissionais, que adoptam a figura do estágio integrado numa empresa, após conclusão do curso, a Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra tem uma outra estratégia: já que existem ainda poucas empresas vocacionadas para a área de restauro, embora haja tendência para nascerem mais, a Escola adoptou o sistema de formação prática em contexto de trabalho. "É impossível ensinar restauro num atelier" – acrescenta Ana Xavier. Assim, através do estabelecimento de protocolos, a EPRPS tem vindo a ser solicitada por entidades públicas e privadas para prestação de serviços no âmbito das várias áreas que lecciona. "Devemos muito ao Dr. José Manuel Martins Carneiro, Director do Palácio da Pena, que desde a primeira hora nos apoiou, sabendo que os nossos técnicos docentes eram oriundos do Instituto José de Figueiredo, qualificados para acompanhar os alunos nos trabalhos" – sublinha a directora da Escola. A lista de intervenções é hoje bem vasta (ver caixa). Uma das mais importantes está a ser concluída na Charola do Convento de Cristo, em Tomar, para reintegração de pinturas manuelinas descobertas nos anos 70. Com o Curso Técnico de Gestão e Recuperação de Espaços Verdes, a EPRPS procura, mediante uma formação teórica e prática no âmbito das técnicas de jardinagem, dotar os alunos de uma preparação adequada, que lhes permita tomar contacto com a natureza, identificar as várias espécies vegetais, saber cuidar delas e inseri-las no espaço

### Azulejaria

Ermida de Stº Amaro - Lisboa  
Quinta da Ribafria - Sintra  
Câmara Municipal de Viseu  
Palácio da Pena - Sintra  
Palácio Stº André - Lisboa  
Palácio Fronteira - Lisboa  
Palácio Marquês de Pombal - INA - Oeiras  
Colégio Manuel Bernardes - Lisboa

### Cantaria

Palácio Nacional de Mafra  
Palácio Nacional de Queluz  
Quinta da Ribafria - Sintra  
Monumento Dr. Carlos França - Sintra  
Monumento Dr. Gregório Lopes - Sintra  
Casa Saloia - Sintra  
Fonte da Pipa - Sintra  
Pelourinho de Colares  
Quinta de "Mont Fleuri" - Sintra  
Cruzeiro Morelena - Sintra  
Busto "Gregório Lopes" - Sintra  
Quinta da Regaleira - Sintra

### Estuques

Palácio Valenças - Sintra  
Convento de Cristo - Tomar  
Palácio da Pena - Sintra  
Igreja de Arrentela - Seixal

### Madeiras

Palácio Nacional de Mafra  
Palácio Nacional da Ajuda - Lisboa  
Capela da Ulgueira  
Capela Quinta da Penha Longa - Sintra  
Museu dos Coches  
Convento dos Cardeais - Lisboa  
Igreja da Pena - Lisboa  
Igreja das Salvas - Sines

### Metais

Palácio Nacional de Mafra  
Quinta da Ribafria - Sintra  
Casa particular (R. Augusta) - Lisboa  
Convento dos Capuchos - Sintra  
Monumento Dr. Carlos França - Sintra  
Monumento Dr. Gregório Lopes - Sintra  
Palácio Fronteira - Lisboa  
Busto "José da Costa Azevedo" - Sintra  
Busto "Desiré Canbournac" - Sintra  
Palácio Nacional da Ajuda - Lisboa  
Mosteiro de S. Vicente de Fora - Lisboa  
Palácio da Vila - Sintra  
Quinta da Piedade - Sintra

### Pintura Mural

Palácio de Ega - Lisboa  
Igreja da Misericórdia - Cabeção  
Esc. Secundária Patrício Prazeres - Lisboa  
Igreja de S. Brás - Chamusca  
Igreja de S. Francisco - Leiria

# Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra

Intervenções práticas por área



próprio, tendo em conta o seu meio circundante, a sua funcionalidade e ambiência. Sob orientação de um técnico superior, os alunos podem fazer uma investigação ao nível bibliográfico, encontrar a filosofia e concepção de base de um jardim, e proceder à sua reconstrução. O objectivo é, igualmente, requalificar a profissão de jardineiro, que nos últimos anos caiu em desuso. *"Afiml, os jardins de Monserrate foram feitos por jardineiros, e o Parque da Pena, sem jardineiros, não teria sido feito..."* – ironiza Ana Xavier. Os alunos do curso de Recuperação de Jardins Históricos desenvolveram trabalhos na Quinta da Regaleira, no Palácio da Vila, na Quinta de D. Duarte de Bragança, no Palácio de Queluz, no Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa e no Parque do Monteiro Mor, no Museu do Traje. O corpo docente da Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra é constituído por técnicos de diversas áreas. Para os domínios sócio-cultural e científico (que inclui as disciplinas de Português, Língua Estrangeira, Área de Integração, História de Arte, Físico-Química, Matemática e Geometria Descritiva), a Escola recruta professores do ensino secundário em regime de acumulação, ou recém-licenciados à procura do primeiro emprego. Nas áreas tecnológicas e práticas, os alunos são orientados por técnicos com formação superior ou obtida no Instituto José de Figueiredo, e pelos chamados mestres – artesãos com décadas de experiência que, com grande conhecimento empírico, acabam por explicar as técnicas quase cientificamente. *"Aos alunos cabe o cruzamento dos dois tipos de informação"* – esclarece Ana Xavier.

Embora já comecem a surgir empresas de construção civil que integram técnicos formados em restauro, na generalidade verifica-se a inexistência de formação e materiais adequados para este tipo de serviço. *"Cada vez mais – reforça a directora da EPRPS – é necessário cruzar as formações dos vários técnicos fazendo convergir para um projecto concreto uma pluralidade de conhecimentos, desde a História de Arte aos materiais tradicionais"*. Foi o que sucedeu há dois anos, quando a Escola ganhou um



Restauro de azulejaria  
painel da Câmara Municipal de Viseu



Curso de Recuperação de Jardins Históricos  
Jardins de Queluz

concurso para restauro de 20 mil azulejos do Palácio dos Marqueses de Minas, propriedade da Misericórdia de Lisboa. Alguns dos painéis tinham que ser retirados, pois as salas iam sofrer obras de repavimentação, outros tinham que ser protegidos, para que a trepidação das máquinas não os fizesse saltar da parede. *"Trabalhámos muito bem com a Teixeira Duarte. Todas as semanas havia reunião de obra, para que os técnicos da empresa percebessem o que é que os jovens estavam a fazer, e em que fase tinham que articular trabalho. O processo resultou muito bem, e serve de exemplo para obras futuras"* – congratula-se Ana Xavier. A EPRPS tem funcionado em instalações provisórias, no Cacém, cedidas pela Câmara Municipal de Sintra, que é simultaneamente entidade promotora. Mas, com a evolução da Escola, tornou-se imperativa a aquisição de um espaço próprio, onde seja possível aglutinar os serviços administrativos, aulas teóricas e práticas. Em 1995, elaborou uma candidatura ao Concurso 2 do PRODEP, Medida 1 – Acção 1.3, para construção de infraestruturas.

O projecto já foi aprovado, e o terreno cedido pela autarquia – só falta a luz verde do Ministério da Educação para o início das obras, que há três anos estavam orçadas em 200 mil contos. A nova escola ficará situada em Odrinhas, junto ao Museu Arqueológico. Os arquitectos responsáveis pelo projecto - Alberto Castro Nunes e António Maria Braga - foram também responsáveis pelo Complexo Museológico de Odrinhas, onde a Escola ficará integrada. A nova estrutura permitirá a articulação entre as aulas teóricas e práticas, *"o que hoje é conseguido com muito esforço, já que as actuais oficinas, alugadas pela Câmara, estão situadas em Cabriz, muito longe, portanto, das instalações da Escola"*. No novo edifício estarão também reunidas as condições para o avanço de novos projectos, nomeadamente a criação de uma empresa de restauro, associada a uma empresa de construção civil, e o retomar de uma valência já desenvolvida – cursos livres de restauro, em horário pós-laboral.